



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Abril/2020 - Perseverança na Oração



Devocional 60 anos - Número 101 - 10/04/2020

Sem. Ronaldo Moreth

A oração de Paulo e Silas

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; todas as portas se abriram e as correntes de todos os presos se soltaram (Atos 16: 25-26).

Paulo e Silas estavam em viagem missionária, visitando as igrejas anteriormente criadas e abrindo outras, quando entraram na cidade de Filipos. Por causa do episódio envolvendo a libertação de uma jovem possuída de um espírito de adivinhação, que dava muito lucro aos seus donos (versão NAA), os dois foram açoitados e depois lançados em uma prisão, que na maioria das vezes era um buraco no chão.

Nessa hora, Paulo e Silas oravam e cantavam. Não sabemos o conteúdo da oração, mas acredito que, no contexto de Atos dos Apóstolos, e conhecendo, principalmente, a vida do apóstolo Paulo, podemos reconstruí-la aqui em um exercício, não de adivinhação, mas de exegese.

Certamente Paulo e Silas oravam agradecidos pelo privilégio de sofrer pelo nome de Jesus. O tema do sofrimento e da perseguição é bem presente na vida da Igreja Primitiva. Minoria ou maioria, um dos sinais de que o cristão se acha no caminho certo é quando as pessoas que nos cercam, ao ver nosso efetivo comprometimento com as coisas de Deus, zombam de nós. Paulo escreveu ao jovem Timóteo: “Na verdade, todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (II Tim. 3: 12). Isso vale para aqueles tempos, vale para HOJE ainda. É motivo de tristeza? Para Paulo e Silas, um bom termômetro da fé.

Certamente oravam também para que a mensagem do Evangelho, ao contrário deles, não encontrasse barreiras para se propagar. Oravam pelos presos, oravam pelo carcereiro, oravam pelas autoridades da cidade, os mesmos que os haviam maltratado, oravam pela jovem adivinhadora para que Deus a salvasse, oravam para que a viagem missionária empreendida por eles não fosse prejudicada.

Oração em curso, Deus age, e um grande terremoto sobrevém à prisão, fazendo com que os alicerces fossem sacudidos, portas se abrissem, correntes caíssem ao chão. E sabemos o resultado. Ninguém fugiu, e o carcereiro de Filipos foi salvo com toda a sua família. E olha que nem sabemos o impacto que esse grandioso evento teve na vida de alguns daqueles prisioneiros que escutaram Paulo e Silas. Só a eternidade o dirá.

Deus nos abençoe!